

# **Agroindústrias familiares: um enfoque à utilização de informações de custos**

**Jaqueline Carla Guse** (UFSM) - drjaquelinecarla@yahoo.com.br

**Vagner Horz** (UFSM) - vagnerhor@hotmail.com

**Camile Melez Nunes** (UFSM) - camile.melez@hotmail.com

**Ana Paula Fraga paula fraga** (ufsm) - apfraga@terra.com.br

**Andrea Cristina Dorr** (UFSM) - andreadoerr@yahoo.com.br

## **Resumo:**

*Com o mercado cada vez mais competitivo, tem-se notado uma crescente utilização das informações contábeis nas organizações como uma ferramenta de auxílio na tomada de decisões. Para se manter nesse mercado, o produtor rural tem-se utilizado de novas tecnologias na busca para produzir produtos de maior qualidade. Concomitantemente, tem-se utilizado da contabilidade de custos como uma ferramenta essencial para manter seu produto competitivo. Devido a esse panorama, este trabalho pretende avaliar a utilização das informações contábeis no processo de composição do custo de produção das agroindústrias do município de Santa Maria-RS. Para tanto, foi realizada uma pesquisa junto a uma amostra de 25 agroindústrias do município, utilizando-se de um questionário semi-estruturado, com perguntas abertas e com a finalidade de se conseguir obter as particularidades de cada empreendimento. Os resultados apontam que a maioria dos proprietários das agroindústrias tem o conhecimento da contabilidade de custos e a maior parte deles realiza registros de custos em cadernos ou papéis diversos. Ainda, mais da metade das agroindústrias estudadas se utilizam das informações da contabilidade de custos para a formação do preço dos produtos.*

**Palavras-chave:** *Agroindústrias. Custos de Produção. Contabilidade*

**Área temática:** *Custos como ferramenta para o planejamento, controle e apoio a decisões*

## **Agroindústrias familiares: um enfoque à utilização de informações de custos**

### **Resumo**

Com o mercado cada vez mais competitivo, tem-se notado uma crescente utilização das informações contábeis nas organizações como uma ferramenta de auxílio na tomada de decisões. Para se manter nesse mercado, o produtor rural tem-se utilizado de novas tecnologias na busca para produzir produtos de maior qualidade. Concomitantemente, tem-se utilizado da contabilidade de custos como uma ferramenta essencial para manter seu produto competitivo. Devido a esse panorama, este trabalho pretende avaliar a utilização das informações contábeis no processo de composição do custo de produção das agroindústrias do município de Santa Maria-RS. Para tanto, foi realizada uma pesquisa junto a uma amostra de 25 agroindústrias do município, utilizando-se de um questionário semi-estruturado, com perguntas abertas e com a finalidade de se conseguir obter as particularidades de cada empreendimento. Os resultados apontam que a maioria dos proprietários das agroindústrias tem o conhecimento da contabilidade de custos e a maior parte deles realiza registros de custos em cadernos ou papéis diversos. Ainda, mais da metade das agroindústrias estudadas se utilizam das informações da contabilidade de custos para a formação do preço dos produtos.

**Palavras-chave:** Agroindústrias. Custos de Produção. Contabilidade.

**Área Temática:** Custos como ferramenta para o planejamento, controle e apoio a decisões

### **1 Introdução**

As agroindústrias se constituem em unidades empresariais responsáveis pelo beneficiamento, processamento e transformação de produtos agropecuários *in natura* e, ao mesmo tempo, pela produção de alimentos e geração de renda. Seus processos produtivos demandam de consideráveis volumes e valores de insumos materiais, humanos e financeiros, que precisam ser controlados. Segundo Nierdeler & Wesz Junior (2008), atualmente no Rio Grande do Sul, existem mais de 2,5 mil unidades de agroindústrias familiares, o que segundo os autores representam um expressivo contingente de agricultores envolvidos com a atividade. De acordo, com o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE/2006, no Brasil, há cerca de 4,3 milhões de propriedades agrícolas familiares, que ocupam cerca de 70% da mão-de-obra no meio rural. O censo também demonstra a grande importância da agricultura familiar na economia do Rio Grande do Sul para a sociedade, uma vez que é responsável por 54% do valor bruto da produção gaúcha e por 81% das pessoas ocupadas no meio rural, totalizando 378,5 mil unidades familiares, que correspondem a 86% dos estabelecimentos rurais produtivos no Estado.

Devido à expressiva participação na economia, foi constatada que as informações contábeis e financeiras, especialmente no que se refere a custos, têm suma importância na administração das atividades agroindustriais, pois através de um gerenciamento e de informações contábeis adequados se consegue agregar maior valor aos produtos e serviços fabricados e prestados. E, dessa forma, contribuir para uma maior geração de renda às famílias envolvidas.

Segundo Callado et al. (2007), os custos operacionais e de produção das organizações agroindustriais são caracterizados pelas peculiaridades inerentes ao próprio setor de atividade

econômica no qual estão inseridas. Para Santos, Marion e Segatti (2002), um sistema gerador de informações sobre custos agroindustriais é relevante como instrumento gerencial fundamental para a tomada de decisão.

Nesse contexto, esta pesquisa buscou identificar como as agroindústrias do município de Santa Maria – RS utilizam-se da informação contábil no processo de composição do custo de produção, no ano de 2011. Conhece-se a enorme importância do controle de todas as operações efetuadas em uma propriedade, por isso, procurou-se levantar o número de agroindústrias que se utilizam das informações contábeis para o controle de custos e, caso existam tais controles, necessitou-se saber se estes estavam sendo usados de maneira eficiente.

Salienta-se a importância de iniciativas como a desta pesquisa para a permanência de famílias no campo. O grande nível educacional e a busca de aperfeiçoamento fazem com que cada vez mais os jovens migrem do meio rural para as cidades. Por isso, existe a necessidade da construção e adoção de políticas públicas com potencial econômico e social que atuem sobre a situação atual e as perspectivas dos jovens rurais.

O município de Santa Maria-RS foi escolhido para ser o município alvo da investigação, em função de ser a sede da instituição de ensino em que se realizou o estudo, a fim de se construir o diagnóstico das agroindústrias. Além disso, o município abriga agroindústrias dos mais diversos segmentos.

O trabalho está estruturado em quatro seções. Após a introdução, ora apresentada, aborda-se a metodologia, onde são apresentadas as técnicas de pesquisa utilizadas para realização do trabalho. Em seguida encontra-se o referencial teórico, onde são expostas as teorias e fundamentos que deram suporte à análise dos resultados. Na sequência, apresenta-se a seção dos resultados e discussões obtidos na pesquisa. E por último, as considerações acerca da utilização das informações contábeis no processo de composição do custo de produção das agroindústrias do município de Santa Maria-RS, no ano de 2011.

## 2 Metodologia

Esta pesquisa foi realizada junto a 25 agroindústrias, de um total de 124 agroindústrias existentes no Município de Santa Maria-RS, no ano de 2011. Os dados das agroindústrias foram extraídos através da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), um censo do mercado formal de trabalho no Brasil, que apresenta o total de estabelecimentos e de empregados por atividade nas diversas localidades do país. A coleta do número de empreendimentos foi feita de forma *on line* através do *site* do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), para o município de Santa Maria-RS, em 2008. Foi observado que no município de Santa Maria em 2008 existiam 124 empreendimentos na atividade agroindustrial de primeira e segunda transformação, segundo Scarpelli e Batalha (2001), empresas de primeira transformação são caracterizadas como as responsáveis pelos primeiros processos de fragmentação da matéria-prima agropecuária, tais como trituração e moagem no caso vegetal ou fracionamento no caso de animais. Por sua vez, os produtos desta fragmentação podem ser fornecidos diretamente à comercialização ou ainda servirem como matérias-primas para as indústrias de segunda transformação. São estas últimas que promovem a produção de produtos mais elaborados como tortas, pizzas, refrigerantes, doces, etc., dos quais foram selecionados os grupos mais expressivos segundo o número de estabelecimentos, exceto desdobramento e fabricação de artefatos de madeira e laticínios. Os grupos de atividade selecionados para a pesquisa foram: abate de reses, suínos, aves e outros pequenos animais (9 estabelecimentos); fabricação de conservas (0 estabelecimentos); beneficiamento de arroz (17 estabelecimentos); moagem de trigo e fabricação de derivados (3 estabelecimentos); fabricação de produtos de panificação, biscoitos e bolachas (11 estabelecimentos); fabricação

de artefatos têxteis para uso doméstico (4 estabelecimentos); curtimento e outras preparações de couro e peles (2 estabelecimentos); fabricação de calçados de couro (4 estabelecimentos); e fabricação de artefatos de origem vegetal não especificados anteriormente (10 estabelecimentos). Assim, a população selecionada foi de 60 agroindústrias, e a amostra foi formada por 25.

Em todos estes grupos, formou-se uma amostra de um terço do total da população, exceto para o caso de fabricação de artefatos têxteis para uso doméstico, onde haviam 4 empresas registradas nessa atividade, mas apenas uma disponibilizou-se para a colaboração na pesquisa. Como a RAIS não fornece endereço de seus cadastrados, os respondentes foram identificados e contatados a partir do catálogo telefônico, leitura de rótulo de produtos locais e de buscas na *internet* até que se preenchesse o número mínimo estabelecido para cada grupo.

Aos produtores da amostra, foram aplicados questionários semi-estruturados durante pesquisa de campo para a coleta dos dados e informações. O questionário foi elaborado com perguntas abertas com o objetivo de captar particularidades existentes em cada empreendimento e evitar a indução das respostas fornecidas pelo entrevistado. Com base nesse questionário foi feita a caracterização socioeconômica das agroindústrias em funcionamento, e foram identificadas potencialidades de uso das informações contábeis sistematizadas.

### 3 Referencial Teórico

Nesta seção estão apresentadas as teorias e fundamentos que deram suporte à análise dos resultados.

#### 3.1 Agronegócios

Conforme consta no Comunicado Técnico da EMBRAPA (1999), o conceito de agronegócios foi proposto pela primeira vez em 1957 pelos pesquisadores da Universidade de Harvard, John Davis e Ray Goldberg como sendo "a soma das operações de produção e distribuição de suprimentos agrícolas, das operações de produção nas unidades agrícolas, do armazenamento, processamento e distribuição dos produtos agrícolas e itens produzidos a partir deles".

Segundo Araújo (2007, p.20), a compreensão do agronegócio em todo seu sistema é uma ferramenta fundamental para todos os tomadores de decisão. Por isso, considera-se essencial conhecer o agronegócio em seus sistemas que englobam os setores denominados:

- a. “antes da porteira” – composto basicamente pelos fornecedores de insumos e serviços, máquinas, implementos, defensivos, fertilizantes, corretivos, sementes e financiamentos;
- b. “dentro da porteira” - conjunto de atividades desenvolvidas dentro das unidades produtivas agropecuárias. Envolve manejo do solo, tratos culturais, irrigação, colheita, criação e outras;
- c. “após a porteira” – refere-se a atividades de armazenamento, beneficiamento, industrialização, embalagem e distribuição.

O agronegócio é fundamental para a economia do país, já que se tem notado uma crescente em sua participação no PIB (Produto Interno Bruto) brasileiro nos últimos anos. O Brasil tem caminhado para se tornar uma liderança mundial no agronegócio e para alcançar esse objetivo é necessário atuar de maneira mais eficiente no controle das cadeias de produção agropecuária de modo a garantir qualidade e segurança dos produtos e das cadeias de produção.

Segundo pesquisa realizada pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ /USP, o agronegócio brasileiro encerra 2011 com expansão real de 5,73% do seu PIB. Ao longo do ano, o setor foi marcado por taxas mensais positivas, em especial no primeiro semestre, quando a economia mundial aquecida alavancava os preços e, paralelamente, problemas climáticos prejudicavam a produção de importantes *commodities*. No segundo semestre, o cenário foi de desaceleração devido que a crise na Europa e as incertezas com relação à economia americana criaram um ambiente de insegurança, reduzindo o ritmo geral da economia. A partir de então, o agronegócio passou a desacelerar, chegando a recuar nos dois últimos meses do ano.

### 3.1.1 Agroindústrias rurais

Segundo destaca a Cartilha Agroindústria Familiar Rural, (2010, p.3), a agricultura familiar rural é:

O espaço físico, uma construção civil, empregado para o beneficiamento e/ou processamento de matérias-primas agropecuárias em que o destino final da produção é a comercialização. A mão-de-obra deverá ser exclusivamente da família e sua localização no meio rural.

Para Ruiz et al (2002), a agroindústria familiar rural é constituída por pequenos produtores de alimentos de origem vegetal e animal, além de massas e produtos de panificação. Em geral, esses produtos são ofertados com baixa sofisticação tecnológica e ligados à cultura local. A transformação em produtos ocorre de maneira artesanal e informal em pequenas instalações.

Por esses motivos, a agroindústria rural tem uma grande importância no processo de desenvolvimento rural. Sampaio (1995) cita que esta importância se dá através da possibilidade de trazer maior valor agregado à produção agropecuária no meio rural, além da capacidade de reunir a economia do campo ao sistema industrial. Além disso, segundo o mesmo autor, a agroindústria multiplica as potencialidades de geração de renda e de emprego, fortalecendo assim, os mercados e polos de desenvolvimento locais e regionais.

Segundo Lauchner (1995 apud Morato et al., 2010), a agroindústria tem a potencialidade de apoio ao aumento de renda do agricultor, por ser agente de modernização de todo o complexo rural. Além disso, segundo Morato et al. (2010), a existência de agroindústrias, principalmente na área rural, diminui a migração rural/urbana, principalmente do jovens, pois prioriza a utilização de mão-de-obra do meio rural.

Mas ainda, segundo Ruiz et al (2002), a agroindústria familiar surge de uma oportunidade de mercado identificada pelo produtor de maneira, muitas vezes, intuitivas sem estudo e avaliações preliminares. Essas oportunidades têm relação com o conhecimento do produtor ou de algum de seus familiares e em torno desse conhecimento planejam sua produção.

### 3.2 Contabilidade

Conforme Neves e Viceconti (2009), contabilidade é a ciência que estuda e controla o patrimônio das empresas, apura os resultados e presta informações às pessoas que tenham o interesse na avaliação da situação patrimonial e do desempenho dessas empresas. Já para Iudícibus (2004), a função fundamental da contabilidade é de prover seus usuários com informações que os ajudarão a tomar decisões cuja função se mantém inalterada desde seus primórdios.

Neves e Viceconti (1997, p. 389) apresentam a função contábil na organização, conforme Figura 1.

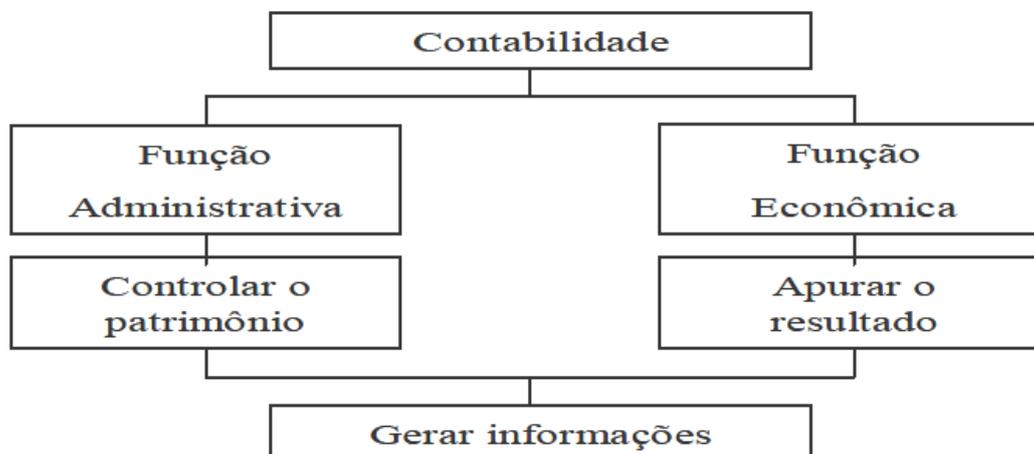


Figura 1. Função da contabilidade na organização.  
Fonte: Neves e Viceconti (1997, p. 389)

Percebe-se, na Figura 1, que o principal objetivo da contabilidade é de gerar informações para decisões. Segundo Iudícibus (2004), a contabilidade consiste no fornecimento de informações econômicas para os usuários, de forma que propiciem decisões racionais. Para o autor, o sistema contábil deve fornecer informações para o maior número possível de usuários, cujas informações além de históricas precisam ser preditivas.

### 3.2.1 Contabilidade rural

Conforme conceitua Valle (1983), contabilidade rural é:

É a parte da contabilidade aplicada às atividades que se desenvolvem nas propriedades rurais, tendo por objeto o estudo, registro e controle da gestão econômica do patrimônio das empresas que se dedicam a essas atividades.

Na visão de Santos (1991 apud Abrantes et. al. 1998), a contabilidade rural, como parte integrante do sistema de informação da empresa, é desenvolvida em um ciclo de coleta e processamento de dados que culmina com a produção e distribuição de informações de saída, na forma de relatórios contábeis. Estes relatórios garantem à gerência um fluxo contínuo de informações sobre os mais variados aspectos econômicos e financeiros da empresa, permitindo a avaliação de sua situação atual e comparações com o que foi planejado, fornecendo subsídios à identificação e controle dos desvios e suas causas, bem como auxiliar o aperfeiçoamento de futuros planejamentos.

Como todo o ramo da contabilidade, a contabilidade rural tem suas peculiaridades, como por exemplo, o exercício social. Enquanto, o exercício fiscal vai de 1º de janeiro a 31 de dezembro, da mesma forma que na empresa comercial, o exercício social corresponde a 12 meses, variando de acordo com a atividade da propriedade. Na atividade agrícola, o ano é encerrado após a colheita e sua comercialização. Já na atividade pecuária, o ideal é realizar o encerramento do exercício logo após o nascimento dos bezerros ou do desmame. Outra característica própria é presença mais frequente da reserva de contingência nos balanços, porque a atividade é vulnerável às incertezas do clima.

Segundo Crepaldi (1998), para um empreendimento ter sucesso é necessário ter uma administração eficiente. As empresas rurais apresentam uma grande deficiência justamente nessa característica já que suas administrações ainda seguem padrões bastante tradicionais.

Diante da importância da contabilidade rural para o processo de gestão das propriedades rurais, Crepaldi (2005, p.54) cita algumas finalidades da contabilidade rural:

- a. Orientar as operações da atividade;
- b. Medir o desempenho econômico-financeiro das atividades e do consolidado da empresa;
- c. Controlar as transações financeiras;
- d. Apoiar a tomada de decisão no planejamento da produção, vendas e dos investimentos;
- e. Auxiliar nas projeções de fluxos de caixa e necessidades de crédito;
- f. Permitir comparações de desempenho entre períodos e de outras empresas;
- g. Conduzir as despesas pessoais e da família do proprietário;
- h. Justificar liquidez e capacidade de pagamento;
- i. Servir de base para seguros, arrendamentos e outros contratos;
- j. Gerar informações para a declaração do Imposto de Renda.

Ainda conforme Crepaldi (1998), a contabilidade rural é uma das ferramentas administrativas menos utilizadas pelos produtores brasileiros. É vista como uma técnica complexa em sua execução e com baixo retorno na prática. Geralmente, é conhecida apenas dentro de suas finalidades fiscais. O autor também afirma que a retirada de subsídios e incentivos fiscais e o aumento da tributação da renda agrícola vêm provocando uma alteração desse panorama. Os empresários rurais estão sentindo necessidade de melhores conhecimentos administrativos como requisito básico para a sobrevivência de suas empresas.

Para o mesmo autor, essa conscientização tem aumentado o interesse por tecnologias gerenciais que permitam uma administração eficiente e competitiva. Nesse panorama, a contabilidade rural destaca-se como um grande instrumento de apoio às tomadas de decisões e ao controle da empresa rural.

Antoniali (1997 apud Abrantes et. al. 1998) considera a contabilidade rural como um ponto fundamental no controle financeiro da propriedade, podendo atender a dois objetivos: fiscal e gerencial. Os objetivos fiscais estão voltados para a emissão de notas fiscais, controles para declaração do imposto de renda, guias para transportes de animais, declarações para obter o cartão de produtor rural, entre outros, sendo que os objetivos gerenciais envolvem os controles internos que auxiliam o produtor na hora de tomar decisões.

Conforme Crepaldi (1998), um sistema contábil eficiente em conjunto com um bom administrador proporciona um diagnóstico realista, com a localização dos pontos fracos e fortes de cada atividade produtiva e da empresa como um todo. Tendo posse de tais informações, as conclusões tiradas para diversas finalidades serão muito mais precisas.

Apesar dessa crescente mudança de panorama, muitos produtores rurais ainda guardam somente na memória fatos ocorridos que são de grande importância para a contabilidade.

### **3.2.2 Contabilidade de Custos**

A contabilidade de custos é o ramo das Ciências Contábeis que se dedica ao estudo dos gastos feitos para se obter um bem de venda ou de consumo, quer seja um produto, uma mercadoria ou um serviço. Martins (1996, p. 2) apresenta alguns conceitos utilizados na contabilidade de custos:

- a) Gasto é o sacrifício financeiro com que a organização arca para a obtenção de um produto ou serviço qualquer;
- b) Investimento refere-se ao gasto realizado em função da vida útil ou de benefícios atribuíveis a futuros períodos;
- c) Despesa é o gasto relacionado ao bem ou serviços consumidos direta ou indiretamente para a obtenção de receitas;
- d) Perda refere-se ao bens ou serviços consumidos de forma anormal e involuntária; e,
- e) Custo é o gasto relativo a bens ou serviços utilizados na produção de outros bens e serviços.

Os custos podem ser classificados como fixos e variáveis. Garrison e Noreen (2001) conceituam custo fixo como aquele que permanece constante, independente do nível de atividade. Já o custo variável é aquele que varia diretamente a razão do nível da atividade.

Segundo Martins (2010), a contabilidade de custos tem duas funções relevantes: o controle e o auxílio à tomada de decisões. Em relação ao controle, seu objetivo é obter dados para o estabelecimento de padrões, orçamentos e outras formas de previsão e imediatamente após fazer o acompanhamento dos acontecimentos para comparar com os valores tomados como padrão. Já quanto à decisão, é a contabilidade de custo que obtém as informações que irão influenciar nas decisões que trarão consequências de curto e longo prazos sobre medidas de introdução ou corte de produtos, administração de preços de venda, opção de compra ou produção, etc.

Conforme Crepaldi (1998), em pequenas e médias propriedades rurais ainda predomina a idéia de que não é necessário adotar um critério sistemático para o cálculo do custo ou um controle mais rigoroso dos custos operacionais. O produtor que desconhece o custo operacional de seus produtos pode recair em dois tipos de erro na hora da formação do preço final. O primeiro é que ele corre o risco de comercializar seus produtos com o preço de venda abaixo do real e comprometer seu lucro. Por outro lado, pode exagerar no preço e não terá como enfrentar a concorrência.

Ainda conforme Crepaldi (1998), além do cálculo do preço de venda, o controle de custos proporciona outras vantagens às pequenas e médias empresas. Segundo ele, o cálculo do preço de venda permite ao produtor conhecer a rentabilidade de seu negócio e determinar o ponto de equilíbrio de sua produção. O produtor rural irá detectar boa parte das causas de sucesso ou perdas de seu negócio, podendo, através deles, aumentar ainda mais seus lucros ou corrigir problemas que estão provocando prejuízos.

#### **4 Resultados e Discussões**

Nesta sessão estão apresentados os resultados obtidos com a pesquisa realizada junto às agroindústrias do município de Santa Maria/RS, no ano de 2011.

##### **4.1 Perfil das agroindústrias**

Alguns pontos que servem para traçar o perfil das agroindústrias entrevistadas no município de Santa Maria-RS, no ano de 2011, são a situação de posse, tamanho da propriedade e o sistema organizacional dos estabelecimentos.

Os resultados encontrados mostram que, do total das 25 agroindústrias pesquisadas, 82,61% estão estabelecidas em área própria e 17,39% em área arrendada de terceiros. A área média ocupada é de 15 hectares, sendo que a maioria (85%) tem tamanho inferior a 25 hectares. Já as agroindústrias que tem tamanho entre 26 a 75 hectares representam apenas 10%, e aquelas que possuem mais de 76 hectares representam somente 5% do total de agroindústrias entrevistadas.

Com relação ao tempo médio de existência das agroindústrias os resultados e revelaram ser de 17 anos e nove meses, tendo-se uma variação de 4 meses à 60 anos. Outro dado de perfil indicou que a maioria dos proprietários (52%) possui o ensino fundamental.

Ressalta-se que 71,43% das agroindústrias estão estabelecidas na forma de pessoa jurídica e apenas 28,57% se estabeleceram como pessoa física. O faturamento médio mensal das mesmas é de R\$ 1.260.616,72, apresentando variação entre R\$ 500,00 mensais até agroindústrias com faturamento a R\$ 15.000.000,00 mensais. O estudo determinou também que as agroindústrias de maior faturamento são as que processam carnes e as de menor faturamento são as de produção de pães, cucas e de hortaliças.

#### 4.2 Utilização da contabilidade nas agroindústrias

Através dos dados apurados, foi possível identificar que a maioria (68%) das agroindústrias possui contabilidade formal. Um dos fatores que influenciam a existência ou não desse tipo de contabilidade é a natureza jurídica empresarial que elas possuem. Esses resultados podem ser observados na Figura 2.

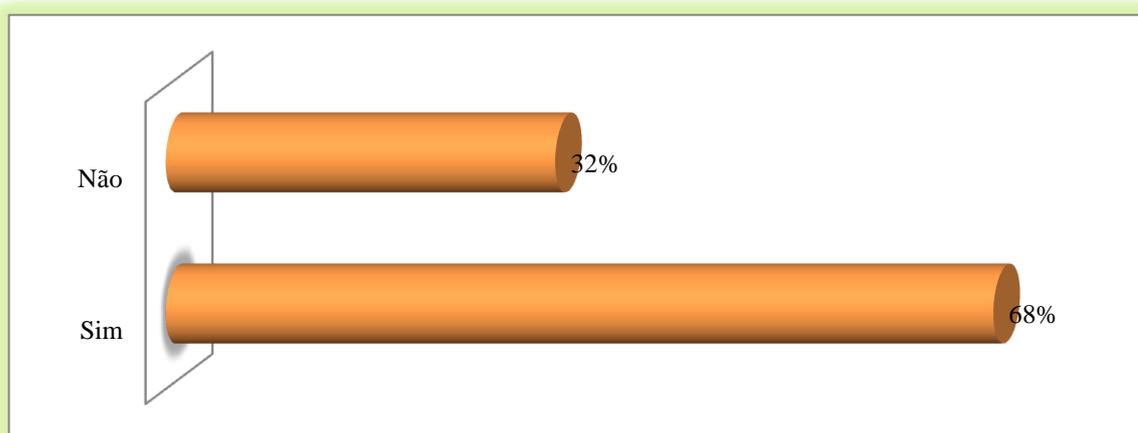


Figura 2. Uso da contabilidade pelas agroindústrias  
Fonte: Dados da pesquisa.

Dos estabelecimentos pesquisados, 56% responderam onde a contabilidade é realizada. Para 50% das agroindústrias a contabilidade é realizada dentro da própria agroindústria e para outras 50% é realizada em escritório de contabilidade.

A contabilidade somente fiscal é feita por 37,5% das agroindústrias, as quais, geralmente, possuem contabilidade em escritório externo, sendo realizados registros para atender as finalidades tributárias. Ainda, 50% das agroindústrias realizam a contabilidade com finalidade fiscal e gerencial, sendo que uma parcela volta-se para as finalidades gerenciais, e 12,5% fazem somente a parte gerencial, conforme se observa na Figura 3.

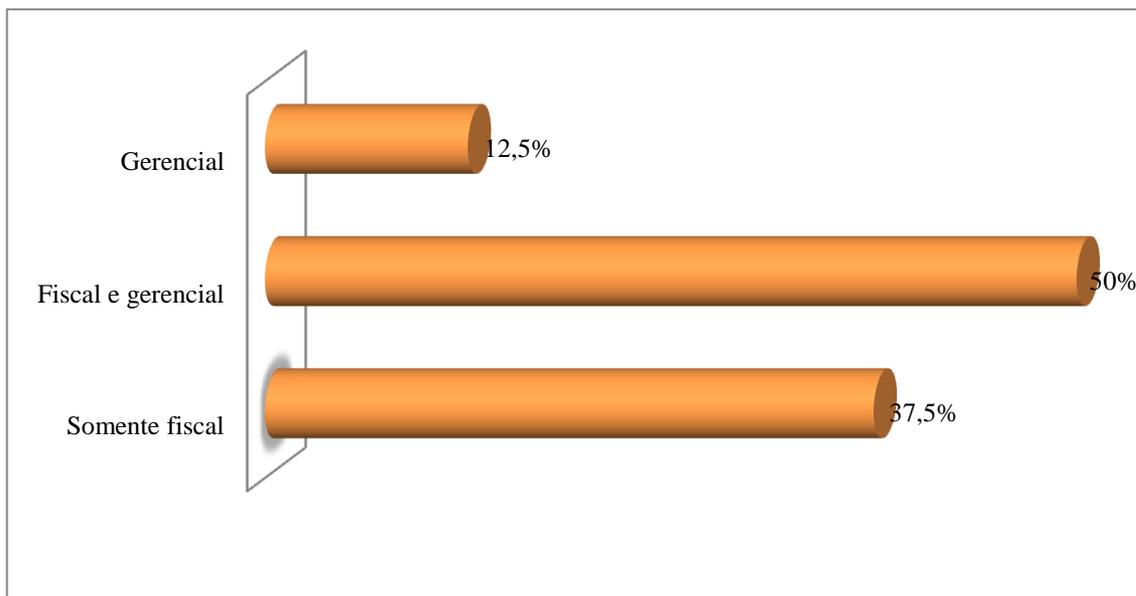


Figura 3. Tipo de contabilidade feita nas agroindústrias  
Fonte: Dados da pesquisa.

### 4.3 Preocupação operacional das agroindústrias

Ao se analisar qual a maior preocupação das agroindústrias em relação às suas áreas operacionais, tem-se que 28% delas tem uma preocupação maior com a parte financeira da empresa, sendo que esta parte é compreendida por fluxos de caixa, análise de investimentos e projeções de resultados. A área tributária, assim como os impostos, é a maior preocupação para 20% das agroindústrias estudadas, e para 16% delas, o custo e as vendas são o mais importantes. Por fim, 16% das agroindústrias relataram estar preocupadas com todas as áreas elencadas, conforme se observa na Figura 4.

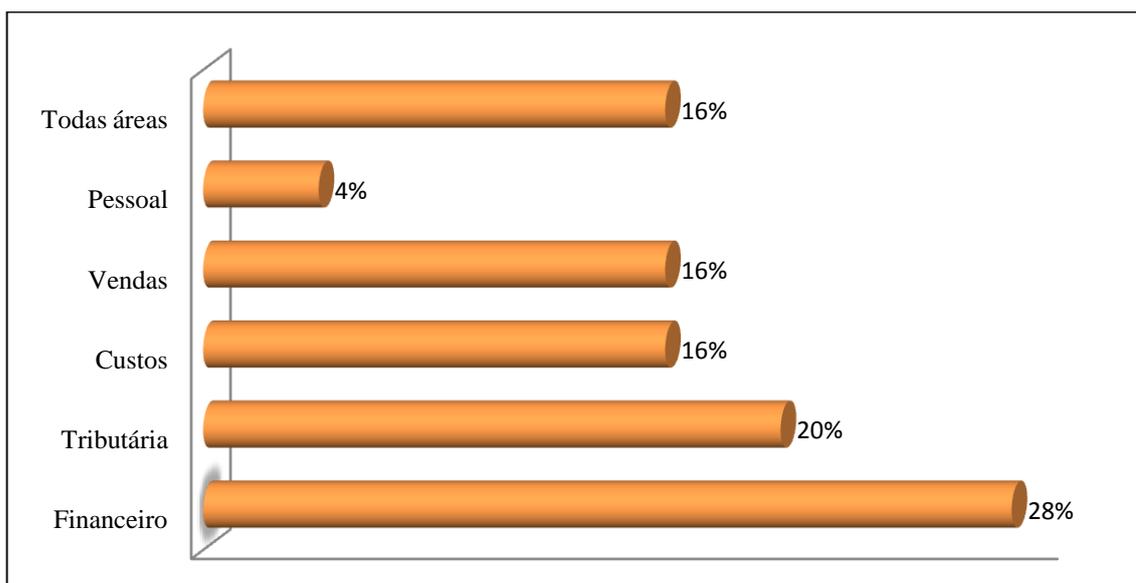


Figura4. Áreas de maior preocupação.  
Fonte: Dados da pesquisa.

#### 4.4 Registro de informações de custos

De acordo com o estudo, 95,45% dos proprietários das agroindústrias possuem algum conhecimento da contabilidade de custos. Dentre os quais, 31,81% dos entrevistados realizam os registros de custos em cadernos, 13,64% dos entrevistados utilizam um programa eletrônico específico para efetuar os registros de custos e 22,73% deles tem controles em planilhas eletrônicas. Apenas 18,18% dos entrevistados não realizam nenhum tipo registro, prejudicando assim o gerenciamento eficaz da agroindústria, conforme se observa na Figura 5.

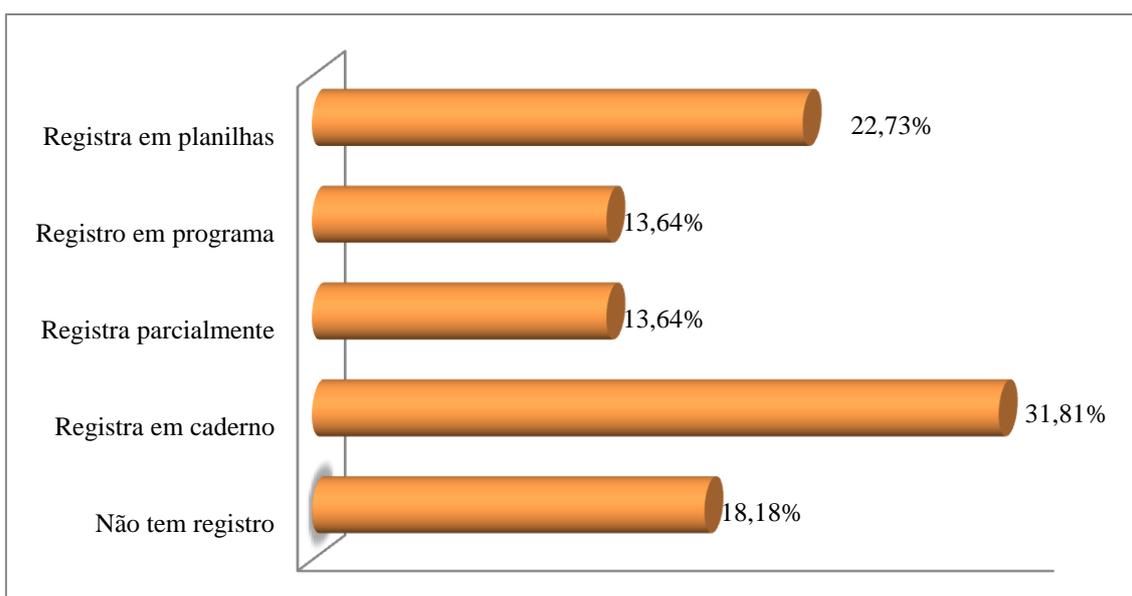


Figura 5. Registro da contabilidade de custos.  
Fonte: Dados da pesquisa.

A principal justificativa apresentada pelas agroindústrias que não realizam nenhum tipo de registros é a falta de interesse dos mesmos, apesar de possuírem o conhecimento para a realização dos registros. Outros motivos elencados referem-se à falta de tempo com o início da atividade agroindustrial, não se tendo ainda preocupação com a realização de controles.

Com relação à separação de custos e despesas, 82,60% relataram que fazem a separação para poder identificar os gastos decorrentes do processo produtivo e, com isso, formular uma base de preço para o seu produto. Ainda, 17,40% dos produtores relataram que não fazem essa separação por falta de conhecimento técnico.

Em relação aos custos fixos e variáveis, 73,91% dos entrevistados relataram fazer a separação destes custos, uma vez que com esta separação consegue-se fazer um rateio dos gastos comuns entre o processo produtivo e os gastos domésticos, não sobrecarregando o preço dos produtos com esses custos domiciliares. E, 26,09% responderam que não fazem a separação entre custos fixos e variáveis.

O estudo revelou ainda que a maioria (52,17%) dos produtores não se utiliza dos itens econômicos, como depreciação, amortização e exaustão, no cálculo do custo dos produtos. Assim, o resultado trazido pela venda dos produtos pode estar sendo considerado bom, mas ao se levar em conta os itens econômicos, os produtores podem estar tendo prejuízos em suas atividades ou estar subestimando seus retornos.

#### 4.5 Contabilidade de custos *versus* formação do preço de venda.

Das agroindústrias pesquisadas, 66,7% se utilizam das informações da contabilidade de custos para a formação de preço dos produtos, beneficiando-se, uma vez que, o custo dos produtos constitui-se na base para a formação do preço de venda. Ainda, 33,3% dos produtores não utilizam as informações de custos para a formação de preço de venda, sendo esse definido com base no preço do mercado. Esse fato deve-se muitas vezes à cultura dos proprietários das agroindústrias, uma vez que mesmo com o preço de venda sendo definido pelo mercado, existe a importância de se calcular o custo dos produtos para analisar lucratividade da atividade. Caso não haja lucratividade, o produtor pode valer-se destas informações para analisar outros ramos de mercado para atuar.

Com relação à utilização de previsões de custos, 47,83% dos entrevistados realizam este tipo de previsão com a finalidade de ter uma estimativa do seu lucro operacional. Já, 30,43% responderam que não utilizam previsões pela falta tempo e interesse, e 21,74% deles relataram que utilizam previsões para ter uma breve visão da situação analisada, tendo assim uma maior segurança nas decisões a serem tomadas. Esses resultados podem ser observados na Figura 6.

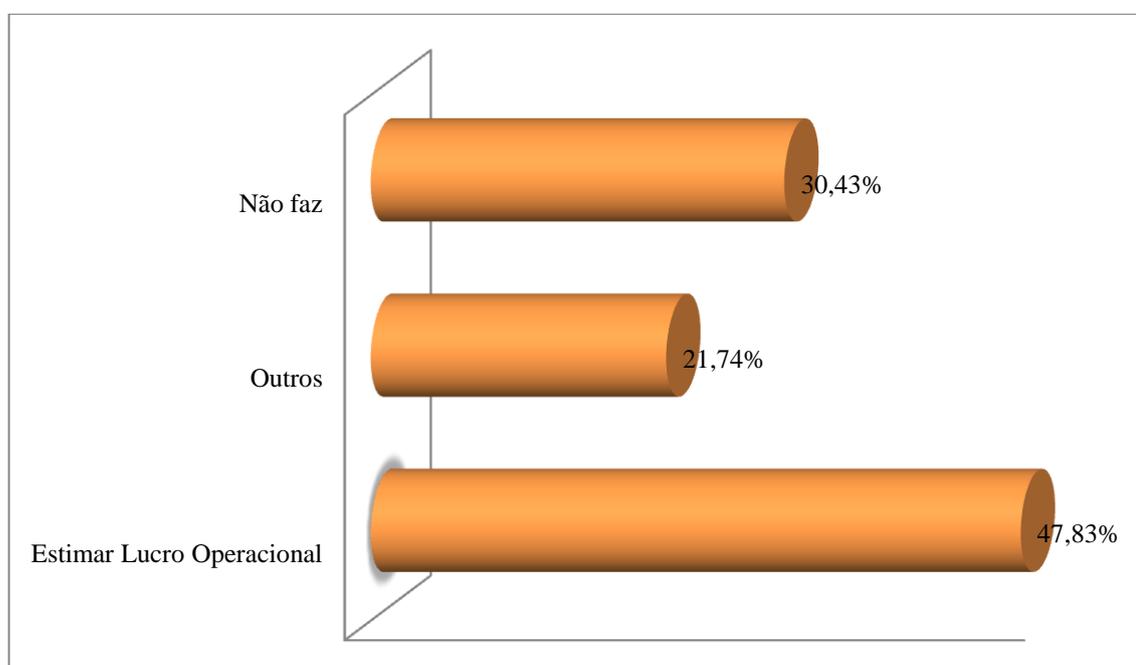


Figura 6. Utilidade de previsões de custos.

Fonte: Dados da pesquisa.

#### 4.6 Custos *versus* novas tecnologias

Para 95,45% dos entrevistados o controle de custos representa uma grande ferramenta para tornar possível a aquisição de novas tecnologias para as suas agroindústrias e 4,55% deles relataram não considerar esses controles importantes na tomada de decisão de compra de novas tecnologias.

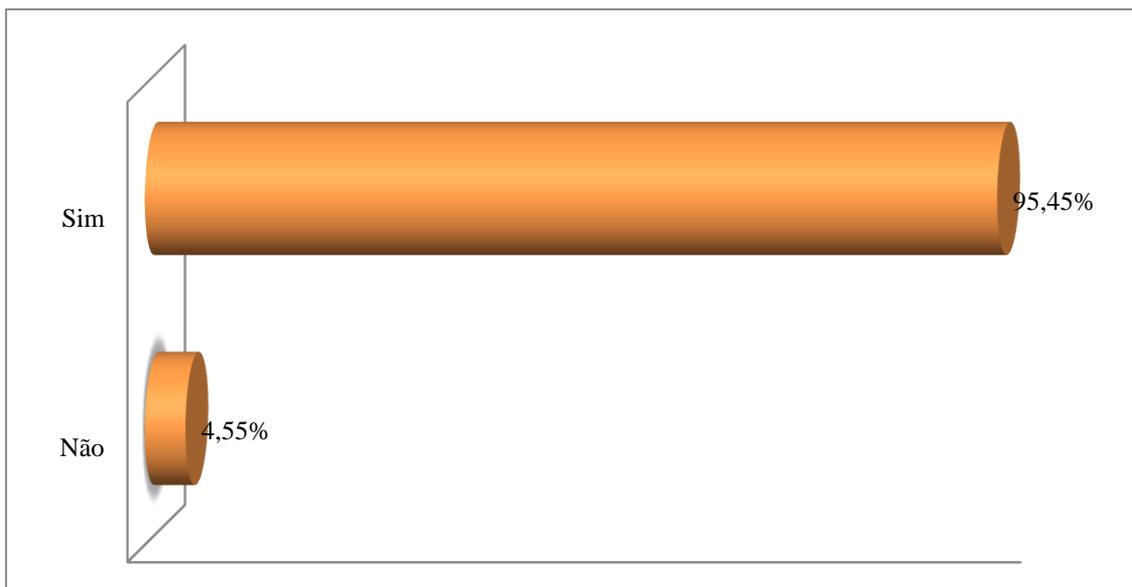


Figura 7. Fatores influenciam na compra novas tecnologias.

Fonte: Dados da pesquisa.

Quando questionadas em relação aos fatores que influenciam na compra de novas tecnologias, 40% dos entrevistados apontaram o motivo de atender a demanda e acompanhar a concorrência. Já, 32% relataram a melhoria do processo produtivo e por fim, 28% alegaram a melhoria da relação custo/benefício como principal fator influenciador, desta forma, é importante manter um controle de custos é ter a informação para uma análise do custo/benefício que acarretará para a propriedade.

## 5 Conclusões

O cerne do estudo aqui apresentado constituiu-se em avaliar a utilização das informações contábeis no processo de composição do custo de produção das agroindústrias do município de Santa Maria-RS, no ano de 2011. Observou-se que as informações contábeis e financeiras têm suma importância na administração e gerência das atividades agroindustriais, pois se consegue agregar maior valor aos produtos e serviços fabricados e prestados utilizando essas informações.

Assim, o estudo contribui para identificar que a maioria das agroindústrias do município de Santa Maria-RS possui contabilidade formal, realizando contabilidade tanto fiscal quanto gerencial, gerando dessa forma ferramentas para a tomada de decisões e conseguindo um eficaz gerenciamento da sua atividade, entretanto a maior preocupação das agroindústrias se concentra na área financeira da empresa. Este é um ponto comum entre empresas de pequeno e médio porte, uma vez que os recursos de curto prazo são colocados em evidência, deixando-se de lado a análise dos custos dos produtos, os quais são de suma importância para a geração dos fluxos financeiros da empresa.

A maioria dos proprietários das agroindústrias tem o conhecimento da contabilidade de custos e a maior parte realiza os registros de custos em cadernos ou papéis diversos. Ainda, mais da metade das agroindústrias estudadas se utilizam das informações da contabilidade de custos para a formação de preço dos produtos, beneficiando-se, uma vez que o custo dos produtos é a base da formação do preço de venda.

No entanto, os entrevistados apontaram a contabilidade de custo como uma aliada para aquisição de novas tecnologias, pois para quase a totalidade dos entrevistados o controle de custos representa uma grande ferramenta para tornar possível a aquisição de novas tecnologias para as suas agroindústrias. Desta forma é importante manter um controle de custos e ter a informação para uma análise do custo/benefício que acarretará para a propriedade. Ainda, os principais motivos relatados que levam a compra de novas tecnologias são atender a demanda e acompanhar a concorrência.

Por fim, percebe-se que existe uma grande conscientização dos produtores quanto à importância de se saber o custo dos produtos fabricados. Além disso, com um adequado controle da agroindústria, o processo de gestão fica mais claro e conciso, garantindo um avanço na prática agroindustrial, além de gerar lucro e renda para a população local. O cuidado com o gerenciamento e uso de informações contábeis do empreendimento apresenta-se muitas vezes como uma tarefa difícil para pequenas agroindústrias, mas sua prática pode até garantir maiores lucros com os mesmos recursos existentes, gerando maior êxito na atividade exercida.

## 6. Referências Bibliográficas

ABRANTES, Luiz Antônio, ANTONIALLI, Luiz Marcelo, BRITO, Mozar José, CECON, Paulo Roberto, FARONI, Walmer. **Tipificação e caracterização dos produtores rurais através da utilização de informações contábeis**. Cad. Adm. Rural, Lavras, v. 10, n. 2. Jun./Dez. 1998

ARAÚJO, Massilon J. **Fundamentos de agronegócios**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

CALLADO, A. A. C.; CALLADO, A. L. C.; SILVA, M. C. M.; MIRANDA, L. C. **Caracterizando aspectos do Sistema de Informação Contábil de gestão de custos: um estudo empírico no âmbito do agronegócio**. ABCustos Associação Brasileira de Custos, v. 2, n. 2, 2007.

Cartilha agroindústria familiar rural. Rio Grande do Sul, 2010. Disponível em: [www.fetagr.org.br](http://www.fetagr.org.br). Acesso em: 28/03/2012.

Censo agropecuário 2006. Brasília, 2006. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/2006/agropecuario.pdf>. Acesso em: 23/04/2012.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Rural: uma abordagem decisória**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Rural: uma abordagem decisória**. São Paulo: Atlas, 2005.

GARRISON, Ray H., NOREEN, Eric W. **Contabilidade Gerencial**. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Rural**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MORATO, L. A. N.; TEIXEIRA, R. M. **Perfil e gestão de agroindústrias no semiárido sergipano**. Organizações Rurais & Agroindustriais, Lavras, v. 12, n. 3, p. 355 – 369, 2010.

NEVES, Silvério de, e VICECONTI, Paulo Eduardo V. **Contabilidade Avançada e Análise das Demonstrações Financeiras**. 11. ed. São Paulo: Frase, 1997.

NEVES, Silvério de, e VICECONTI, Paulo Eduardo V. **Contabilidade Básica**. 14. ed. São Paulo: Frase, 2009.

NIEDERLEI, Paulo André, WESZ JUNIOR, Valdemar. **Possibilidades e limites da agroindustrialização à diversificação dos meios de vida na agricultura familiar: evidências a partir da região Missões-RS**. Apresentado II Colóquio Agricultura Familiar e Desenvolvimento Rural. **Anais**. Porto Alegre, 2008.

RUIZ, Mauro Silva, VENTURINI, Valmor, CAMBERLIN, Wagner, LIRA, Jairo Roberto de M., UCHOA, Plínio de Mendonça. **Agroindústria familiar de Londrina – PR**. Publicado na Revista científica da Unopar, Vol. 3, N. 2, Set. 2002.

SAMPAIO, A. V. **A agroindústria e a geração de emprego no município de Vera Cruz, Estado de São Paulo. 1995**. Dissertação (Mestrado em Agronomia), Escola Superior de Agronomia Luiz de Queiroz Piracicaba, 1995.

SANTOS, G. J.; MARION, J.C.; SEGATTI, S. **Administração de custos na agropecuária**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SCARPELLI, Moacir, BATALHA, Mário Otávio. **Gestão agroindustrial: uma proposta de agenda de pesquisa**.

VALLE, Francisco. **Manual de Contabilidade Agrária**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1983.